

## O Museu e a questão indígena

O Museu antropológico Diretor Pestana, ao longo de seus 51 anos, tem desenvolvido diversas ações referentes à questão indígena. Foram realizados vários projetos voltados diretamente às comunidades indígenas e, sobretudo, exposições voltadas especialmente à comunidade envolvente, a fim de gerar atitudes positivas frente aos povos indígenas.

A constituição do acervo inicial do Museu foi de peças arqueológicas da Coleção Particular do Dr. Martin Fischer. De 1967 a 1973 os trabalhos na área de arqueologia se intensificam com o desenvolvimento de pesquisas que resultaram no levantamento de 134 sítios arqueológicos. Destaca-se a localização do sítio da primitiva redução de Candelária do Caçapamini (1627-1936), portanto uma redução da primeira fase missioneira.

A partir de 1973 o Museu volta seu trabalho para as pesquisas antropológicas, organização do Arquivo Kaingang/Guarani e Xetá, tanto documental textual como fotográfico, intensificando a guarda do acervo em peças dos povos indígenas brasileiros, culminando com a publicação de três importantes livros, de autoria da antropóloga Ligia T. L. Simonian, que ainda hoje são referências para os estudos dos povos indígenas no RS.

O Museu ainda desenvolveu em 1983/84 o *Projeto Kaingang de Péi-Kâr Preparam e Constroem sua Escola*, na Terra Indígena do Rio da Várzea que teve a Coordenação inicial da antropóloga Ligia Simonian e concluído pela professora Leonilda Preissler. O projeto implicou na construção da escola, doação de móveis, utensílios, equipamento, material didático, contratação de pessoal, elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica bilíngue. Ainda na Terra Indígena do Rio da Várzea entre os anos de 1989 a 1991, foi desenvolvido o *Projeto de Apoio à Comunidade Indígena de Péi-Kar*, sob a coordenação de Dulci Matte, que atuou nas áreas de produção, saúde e educação.

A experiência e a prática junto às comunidades indígenas por diversos anos credenciaram ao Museu a participar do movimento indígena estadual e nacional, na Comissão de Educação Indígena da SEC, e outras instituições, bem como articular a criação de um núcleo da ANAI em Ijuí.

Esse trabalho também se deu junto à comunidade não indígena ijuicense e regional, através da promoção de cursos, encontros, seminários, palestras e, especialmente, da realização de exposições temporárias temáticas que abordam aspectos da diversidade cultural do país, contribuindo não apenas para a compreensão da questão indígena, mas também para a formação de uma sociedade mais consciente da sua formação cultural, das diversas realidades socioculturais e da necessidade de convívio entre elas, e finalmente no reconhecimento do Brasil como um país pluriétnico.

De 1970, data da realização da primeira semana do índio, até 2012 com a exposição "Os Índios e a Cidade", foram realizadas 63 exposições temporárias ou itinerantes. Cada uma delas procurando trazer a discussão da trajetória histórica, cultural dos povos indígenas brasileiros, especialmente do Rio Grande do Sul.

Confira abaixo algumas fotos:



2007 - Palestra Realidade Contemporânea e Diversidade Cultural



2008 - Oficina Jogo da Onça



2009 - Exposição Povos Indígenas no Rio Grande do Sul: Tradição, Recreação e Sustentabilidade



2010 - Exposição Povo Guarani no Rio Grande do Sul e Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo



2011 - Grupo de Danças Kaingang da Terra Indígena de Inhacorá



2012 - Exposição Os Índios e a Cidade

## Editorial

O dia 08 de março é conhecido mundialmente por ser o Dia Internacional da Mulher e, como acontece todos os anos, o Museu prepara uma exposição especial para a comunidade, principalmente às mulheres. Neste ano, a exposição mostra um pouco sobre as “Vivandeiras: Mulheres na Coluna Prestes”. Confira a programação completa na Agenda Cultural. Já no dia 19 de abril comemoramos o *Dia do Índio* e, nesta edição de número 30, vamos conhecer um pouco sobre as diversas ações referentes à questão indígena desenvolvida pelo Museu. Temos ainda as últimas informações sobre o Projeto Preservação do Acervo Cartográfico, aprovado pelo Ministério da Cultura, através do Mecenato, PRONAC nº 126290 e, para finalizar, na seção Incentivadores, a opinião de Giancarlo Dari Bottega, membro do Conselho do Museu.

Desejamos uma boa leitura e aproveitamos a oportunidade para parabenizar a todas as mulheres, as quais representadas por algumas, através da sua luta, garra e persistência, fizeram do dia 08 de março de 1857, uma data que jamais será esquecida, quando muitas mulheres morreram carbonizadas na luta por seus direitos. Morreram verdadeiras heroínas de uma luta que não foi em vão!

**Horário de Atendimento do Museu:** De segunda à sexta-feira, nos períodos manhã (8h às 11h30min) e tarde (13h30min às 17h). Horários diferenciados mediante agendamento pelo fone (55) 3332-0257.

## Projetos

### Projeto Mecenato “Preservação do Acervo Cartográfico”

Em 2012, o Museu Antropológico Diretor Pestana, através da Associação de Amigos do MADP teve o Projeto “Preservação do Acervo Cartográfico” aprovado pelo Ministério da Cultura, através do Mecenato PRONAC nº 126290.

O objetivo do projeto é aperfeiçoar o processo de acondicionamento do acervo cartográfico salvaguardado no arquivo do Museu Antropológico Diretor Pestana, através da aquisição de mobiliário adequado para o armazenamento e equipamentos para o acompanhamento das variações climatológicas, a fim de garantir a preservação da informação e da memória.

A partir da aprovação do projeto, em outubro de 2012, foi realizada campanha junto a pessoas físicas e jurídicas, com o objetivo de sensibilizar a comunidade da importância de preservarmos a história de nossa cidade e região.

Como resultado da campanha, o Museu arrecadou R\$ 24.897,00 (vinte e quatro mil, oitocentos e noventa e sete

reais), de um total de R\$ 51.198,80 (cinquenta e um mil, cento e noventa e oito reais e oitenta centavos), através de 51 doadores, sendo 50 pessoas físicas e uma pessoa jurídica.

Com os recursos recebidos será possível a execução de parte do projeto, sendo que a compra de uma, das duas Mapotecas orçadas, está sendo efetivada junto à Empresa USAMAQ Sistemas de Arquivamento e Máquinas Ltda., de Porto Alegre.

No decorrer do ano de 2013, nova campanha será realizada junto aos atuais mecenas, e possíveis colaboradores novos, com o objetivo de concluir o Projeto “Preservação do Acervo Cartográfico”, até o final do ano.



Presidente da Fidene  
Martinho Lufs Kelm

Diretora do Museu  
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema  
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Projeto Gráfico  
Núcleo de Design Gráfico da UNIJUÍ

Editoração e Revisão  
Coordenadoria de Marketing da Fidene

Imagens  
Acervo Fotográfico MADP

Impressão  
Editora Unijui

Distribuição gratuita  
Periodicidade bimestral

KEMA - Informativo bimestral do MADP  
Museu Antropológico Diretor Pestana,  
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96  
Bairro São Geraldo  
98700-000 - Ijuí-RS-Brasil  
55 3332 0257  
kema@unijui.edu.br  
www.unijui.edu.br/madp

## Cosmologia e Dualismo Kaingang\*

Os Kaingang, tradicionalmente, compreendem o mundo e a sua sociedade dividida em duas partes, em metades.

Conforme o mito da criação Kaingang, foram os ancestrais Kamé e Kairu que criaram tudo que existe e colocaram na sua criação a sua marca (ra). Os que são Kamé têm marca comprida, de traços (téi), e os Kairu têm marca redonda, de pontos (ror).



O grafismo (kong-kãr) é prática tradicional Kaingang, e tem características que marcam o ser Kaingang com relação a outras comunidades étnico-culturais. Está presente no rosto e corpos, em cestos (kre), armas (arco uyi e flechas ndo), tecidos (kurã) e porongos (run-ia).

Na sua organização social, nos casamentos, nas festas e rituais, nas guerras, nos

jogos, no trabalho, na localização das moradias, nos

enterros os Kamé e os Kairu ocupam lugares/posições/funções diferentes/opostas, mas que são complementares.

No caso dos casamentos, devem casar com pessoa da outra metade, porque na sua metade todos são parentes.

Na atualidade, muitas destas concepções, regras e costumes não são lembradas ou não são mais praticadas, devido a mudanças impostas à cultura Kaingang nas relações de contato com outras, os colonizadores europeus.



### As Metades no Grafismo

Metade Clânica	Grafismo	Formas
Kame	Téi	Compridos, longos, altos, abertos.
Kairu	Ror	Redondos, quadrangulares, losangulares, baixos, fechados.

\*Texto adaptado de Dulci Matte.

### BIBLIOGRAFIA:

SILVA, Sergio Baptista da. Etnoarqueologia dos grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais. Tese de doutorado PPGAS/FFLCH/USP. São Paulo: 2001.

## Agenda Cultural

Exposição Vivandeiras:  
Mulheres na Coluna Prestes

**Período:** 05 a 28 de março de 2013

### Promotores:

FIDENE, Museu Antropológico Diretor Pestana, UNIJUÍ/Curso de Sociologia, SMED, 36ª CRE, Sinpro-Noroeste.

### Apoiadores:

CPERS, UNIJUÍ/Programa SINERGIA, 27º GAC, Memorial da Coluna Prestes - Santo Ângelo e Fórum Permanente da Mulher.

### Objetivos:

- Dar visibilidade para a presença das mulheres na história, especialmente na Coluna Prestes.
- Debater gênero no contexto atual pelo viés histórico, político e social.
- Propor mecanismos de superação das desigualdades de gênero nos diversos espaços sociais.

### Programação:

**De 05 a 28 de março** - Visita à exposição e exibição do Filme: Anahy de las Misiones - mediante agendamento

### Dia 07 de março

18h Happy hour e visitação à exposição

19h Palestra: Vivandeiras: Mulheres na Coluna Prestes - Neiva Soardi, Coordenadora do Memorial da Coluna Prestes de Santo Ângelo e Curadora da Exposição.

### Dia 08 de março

8h Visitação à exposição e bate-papo com a Profª Andrea Narvaes do Curso de Sociologia da UNIJUÍ, com a participação de técnicas(os) e docentes da Fidene e suas mantidas.

## Agenda Cultural

Exposição  
O Índio no Brasil  
Contemporâneo -  
Exclusão e Inclusão

**Período:** 03 de abril a 03 de maio de 2013

### Promotores:

Museu Antropológico Diretor Pestana, Assessoria de Assuntos Indígenas da FIDENE, SMED e 36ª CRE.

### Objetivos:

- Reconhecer o Brasil como um país pluriétnico e pluricultural e, conseqüentemente, a diversidade étnica como parte da identidade coletiva e individual.
- Discutir o índio dentro do contexto da sociedade brasileira, sem, contudo, deixar de reconhecer e valorizar a identidade étnica específica de cada uma das sociedades indígenas.
- Identificar a presença indígena na formação socioespacial-cultural urbana do Rio Grande do Sul.
- Reconhecer os costumes de itinerância dos povos indígenas e a necessidade dos mesmos buscarem condições de sustentabilidade fora dos territórios de ocupação permanente (reservas indígenas).
- Fornecer aos visitantes subsídios e informações sobre os povos indígenas do Brasil, com o intuito de ampliar a compreensão destas sociedades e construir uma visão crítica sobre o tema.

## Depoimento



*Giancarlo Dari Bottega  
Gerente da Coordenadoria de Marketing - Unijuí e  
Membro do Conselho de Direção do MADP*

### Participação comunitária é fundamental para preservar a nossa história

“Povo sem memória, sem cultura e sem história é povo que não existe”. Essa frase, presente na obra *Crônicas, Contos e Poesias*”, editada pela Editora e Gráfica Universitária da UFPel, retrata o sentimento da necessidade de valorização de movimentos que resgatam origens, evoluções e caminhos de toda uma sociedade.

Uma prova crassa disso é um passeio, mesmo que desprezioso pelo ambiente de exposição do Museu Antropológico Diretor Pestana. Não há como descrever a magia de conseguir mergulhar no passado e vivenciar toda a evolução comunitária a partir de situações, peças e memoriais descritivos dessa natureza.

Mas infelizmente a realidade é outra. A presença no ambiente museológico está restrita a grupos de estudantes de áreas afins, algumas escolas e poucos membros da comunidade. O mais alarmante é que em conversas rotineiras, familiares e profissionais, ouvimos da grande maioria que todos conhecem o Museu, acham importantíssima sua existência, mas que nunca entraram lá.

Em países como os Estados Unidos, Canadá, França, Espanha, Inglaterra e Alemanha existem os novos museus, os chamados "museus participativos" ou "centros interativos", onde a participação do visitante ganha relevância. No caso do Museu Antropológico Diretor Pestana, não são poucos os movimentos promovidos pela direção a fim de proporcionar a interatividade deste para com a sociedade. No entanto, o resultado fica aquém do que se espera.

É fundamental que nossa sociedade acorde para esta realidade. Torne-se participativa na garantia de manutenção deste ambiente diferenciado, venha conjuntamente com várias frentes (pública, privada, etc.) colaborar com projetos que tenham por objetivo manter viva a chama da nossa história, não apenas como forma de pesquisa, mas também como processo cultural permanente.



**MEDIANEIRA  
TRANSPORTE**

Patrocínio



MUSEU ANTROPOLÓGICO  
DIRETOR PESTANA



**FIDENE**  
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO,  
DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO  
DO NOROESTE DO ESTADO